



Moraes aperta o cerco contra Flávio

Ministro do STF ordena que candidato derrotado à Presidência entregue os passaportes. Decisão ocorreu em meio a rumores de que o parlamentar poderia sair do país para evitar desdobramentos de investigações que correm no STF

» RENATO SOUZA
» DANANDRA ROCHA

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou à Polícia Federal que intime o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), candidato derrotado à Presidência, a entregar os passaportes, comum e diplomático, em até 24 horas. De acordo com fontes ligadas ao caso, ouvidas pelo **Correio**, a decisão ocorreu no inquérito que apura suposta lavagem de dinheiro do advogado Willer Tomaz, no qual Flávio também é investigado.

Em um vídeo publicado nas redes sociais, Flávio afirmou que foi abordado por agentes da Polícia Federal quando deixava a casa do pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro, condenado a 27 anos de prisão por tentativa de golpe de Estado e outros crime. Ele disse ter sido intimidado a entregar o passaporte, em razão da decisão expedida pelo magistrado.

“Quando eu estava saindo, a Polícia Federal do Lula estava na porta da casa dele e no meio da rua, eu fui intimado a entregar os meus passaportes e também estou proibido de deixar o país”, afirmou Flávio em vídeo.

O senador não mencionou o inquérito no qual é investigado com Tomaz e alegou que a ordem do ministro foi tomada após declaração do irmão, o deputado cassado Eduardo Bolsonaro, de que ele deveria sair do país se perdesse a eleição. “A decisão do Alexandre de Moraes se baseou numa fala do Eduardo de 23/10, de que eu deveria deixar o país se eu perdesse a eleição, eu nunca falei isso”, acrescentou. O deputado cassado mora nos Estados Unidos e foi condenado por coação no curso do processo da trama golpista.

A Polícia Federal afirma que Willer usou casas de apostas esportivas, as chamadas bets, para lavar dinheiro. Existe a suspeita de que Flávio tenha sido sócio oculto de uma casa de jogos on-line.

Apostas on-line

De acordo com as investigações, somente neste ano, Tomaz movimentou R\$ 1,3 bilhão em apostas on-line, especialmente no chamado Jogo do Tigrinho. Em 2025, foram R\$ 5 bilhões, o que o tornou o maior apostador do país. Os valores movimentados não representam a quantia depositada, pois um montante bem menor adicionado ao saldo pode ser usado diversas vezes, entre ganhos e perdas nas plataformas.

Em um processo movido na Justiça de São Paulo, o advogado afirma que sofre de ludopatia — vício em jogos. O volume financeiro chamou a atenção dos investigadores por, aparentemente, não corresponder às atividades econômicas conhecidas do advogado.

A PF apura se Flávio teria atuado com Tomaz em um suposto esquema de lavagem de dinheiro. Os dois negam envolvimento no caso.

Na decisão de Moraes também consta a proibição de Flávio manter contato com o advogado Willer Tomaz. Na sexta-feira passada, Moraes determinou o bloqueio de bens móveis e imóveis e o sequestro de R\$ 6 bilhões das contas de Willer, alvo de investigação por suspeitas de lavagem de dinheiro para Flávio.

As medidas foram determinadas no segundo inquérito aberto pelo Supremo em que Flávio é investigado. Esse inquérito, revelado pelo *Estadão* em 18 de outubro, está sob relatoria de Moraes.

Reprodução/Instagram



Flávio em vídeo: “Fui intimado a entregar os meus passaportes e também estou proibido de deixar o país”

Kent Nishimura/AFP



Trump sobre as eleições: “A prorrogação dada foi muito estranha”

representa interferência e beneficiaria o chefe do Executivo — apesar de os votos registrados após as 17h somarem apenas 35 mil, uma fração dos 4,4 milhões de diferença entre o petista e o adversário, Flávio Bolsonaro (PL).

Por outro lado, dezenas de chefes de Estado e governos se manifestaram parabenizando Lula pela

vitória, incluindo a China, por meio do porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Guo Jiakun, e o presidente da Rússia, Vladimir Putin, que, dirigindo-se a Lula, afirmou que “sua contribuição pessoal para o fortalecimento da parceria estratégia entre o Brasil e a Rússia é inestimável”. Ao todo, mais de 48 líderes se manifestaram.

PL e Centrão reconhecem vitória, e deixam Flávio só

Com a mesma rapidez com que embarcaram na candidatura do senador Flávio Bolsonaro (PL) após o primeiro turno, presidentes de partidos de centro e parlamentares do Centrão reconheceram a reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e isolaram Flávio em sua tentativa de contestar o resultado do segundo turno da votação.

Ontem foi a vez do próprio PL. Em nota assinada pelo presidente nacional da sigla, Valdemar Costa Neto, o partido afirmou reconhecer o resultado proclamado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), mas cobrou o esclarecimento de “questionamentos” sobre a ampliação de gastos públicos com benefícios sociais às vésperas da votação.

Assim que o TSE confirmou a vitória de Lula, Flávio se recusou a aceitar a derrota. Ontem, em vídeo nas redes sociais, ele disse que vai pedir a cassação da chapa Lula/Alckmin por abuso de poder político e econômico.

Já o presidente do Republicanos, Marcos Pereira, parabenizou Lula no fim da noite do domingo. “O novo mandato traz a responsabilidade de governar para todos

» Dark Horse

Além do inquérito sobre lavagem de dinheiro com o advogado Willer Tomaz, Flávio Bolsonaro é alvo de uma investigação da PF sobre o financiamento do filme *Dark Horse*, a respeito do ex-presidente Jair Bolsonaro. Em novembro de 2025, o parlamentar pediu ao banqueiro Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, R\$ 134 milhões para o suposto financiamento do longa. O senador nega qualquer ilegalidade.

Saiba mais

Sem foro privilegiado

A partir de 2027, Flávio Bolsonaro, eleito senador em 2018, não terá mais mandato nem foro privilegiado. Ele fica no Senado até 31 de janeiro de 2027.

Em fevereiro, sem mandato, perde o foro por prerrogativa de função, o chamado foro privilegiado, e encerra, por ora, uma trajetória iniciada na política aos 21 anos, na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj).

O atual entendimento do STF sobre o foro privilegiado estabelece que a competência dos tribunais superiores se mantém mesmo após a autoridade deixar o cargo, desde que os crimes investigados tenham sido praticados durante o exercício da função pública e em razão dela. Antes, o encerramento do mandato ou do vínculo funcional remetia automaticamente os processos para a primeira instância.

Trump diz gostar de Lula, porém insinua fraude

» VICTOR CORREIA

Após dezenas de países se manifestarem reconhecendo as eleições brasileiras e parabenizando o presidente reeleito Luiz Inácio Lula da Silva, o líder dos Estados Unidos, Donald Trump, foi na direção contrária e questionou, sem provas, o resultado. Segundo o republicano, a votação “pareceu fraudada”, e a decisão do ministro Cristiano Zanin, do Supremo Tribunal Federal (STF), de prorrogar a votação foi “estranha”. Mesmo assim, o norte-americano sinalizou que não deve interferir no Brasil e disse ter boa relação com Lula.

“Não tomei partido, mas me pareceu mais uma eleição fraudada. Eleições têm que ser inquestionáveis. Eu não escolhi lados, eu não apoiei ninguém, nem nada, mas eu assisti à eleição e parecia tão corrupta, tão horrível”, disse Trump, ontem, a jornalistas.

Questionado sobre se vai fazer algo em relação à disputa, Trump desviou. “Eu não estou governando o Brasil, eu estou governando os Estados Unidos. Eu só pensei que a eleição foi... Eu gosto do Lula, eu

me dou muito bem com ele, mas acho que pegou mal a forma como ela (a eleição) foi apurada, sabe? A prorrogação dada foi muito estranha”, acrescentou o republicano.

O vice-presidente reeleito, Geraldo Alckmin rebateu a declaração. “Totalmente equivocada, né? Primeiro, não se interfere na política de um outro país, isso é uma regra basilar. Segundo, não tem nenhum referencial para dizer isso. O Brasil é exemplo para o mundo de urna eletrônica, de segurança jurídica”, declarou, em entrevista à Rede Vanguarda.

A relação entre Brasil e Estados Unidos após as eleições deve ser tema de encontro entre o chanceler Mauro Vieira e o secretário de Estado americano, Marco Rubio. Os dois participarão da reunião de chanceleres do G20 em Atlanta, na Geórgia, que ocorre na sexta e no sábado.

Até o fechamento desta edição, o governo americano não havia se manifestado oficialmente sobre a vitória de Lula. Aliados de Trump, porém, ecoaram os questionamentos feitos pelo bolsonarismo, de que a prorrogação do prazo

foi o primeiro a reconhecer a vitória do petista. Ele afirmou que Lula foi “reeleito democraticamente”.